

SABIA QUE...

Nº7

P.e António Castanheira

Visitando os Cânones do Direito.

1 - Casamento – é pacto matrimonial, pelo qual o homem e a mulher constituem entre si a comunhão íntima de toda a vida, ordenada ao bem dos cônjuges, à procriação e à educação dos filhos. Entre os batizados o casamento foi elevado por Cristo à dignidade de sacramento.



2 – Tipos de casamento: a) Casamento comum – quando os dois esposados são batizados;

b) Casamento com disparidade de culto – quando um dos nubentes é batizado e o outro professa religião diversa da católica, ou, por ventura é ateu ou então agnóstico.

c) Casamento misto – Entre uma parte católica e outra pertencente cristã de culto diverso.

3 – Propriedades essenciais: Unidade e indissolubilidade.

4 – Origina o matrimónio o consentimento entre pessoas hábeis legitimamente manifesto que não pode ser suprido por nenhum poder humano.

5 – O consentimento matrimonial é o ato da vontade pelo qual o homem e a mulher, por ato irrevogável, se entregam e recebem mutuamente.

6 – Matrimónio válido entre batizados diz-se somente rato, se não foi consumado; rato e consumado, se os cônjuges entre si realizaram de modo humano o ato conjugal de si apto para a geração da prole, e com o qual os cônjuges se tornam uma só carne.

7 – Antes de celebrar o matrimónio, deve constar que nada obsta à sua válida e lícita celebração.

8 – Todos os fiéis estão obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar os impedimentos de que tenham

conhecimento.

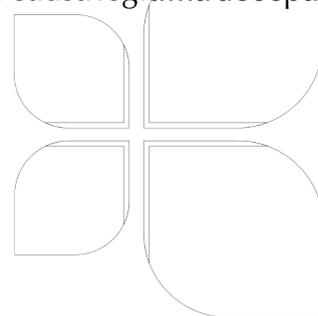
9 – É inválido o matrimónio celebrado por violência ou por medo grave.

10 – Assistente – aquele, que estando presente, solicita a manifestação do consentimento dos contraentes, e a recebe em nome da Igreja.

11 – Por causa grave e urgente o Ordinário do lugar pode permitir que o matrimónio se celebre secretamente.

12 – Ambos os cônjuges têm iguais deveres e direitos no concernente ao consórcio da vida conjugal.

13 – Se um dos cônjuges provocar grave perigo da alma ou do corpo para o outro ou para os filhos, ou de algum modo tornar a vida comum demasiado dura, proporciona ao outro causa legítima de separação.



DIOCESE
Portalegre
Castelo Branco



475 ANOS
BISPADO
PORTALEGRE

PALAVRA COM VIDA

DOMINGO XXVII DO TEMPO COMUM

O elogio da cooperação humana

A leitura de parte da narrativa da criação propõe-nos hoje o elogio da cooperação humana. Começa por afastar o isolamento de atitude conveniente. O Isolamento e a solidão são apresentados como contrários à natureza das coisas.

Na narrativa da criação do livro dos Génesis, que não se interessa por uma disposição na visão da ciência, da mecânica científica da obra da criação, mas vinca o Quem dispôs o mundo criado.

O homem da fé, no ambiente hebraico, sabendo e reconhecendo o caminho feito na sua relação com o divino, com o Deus pessoal, que une e reúne, que se desencanta e que perdona, que faz aliança e que se compadece da fraqueza do homem, o Deus que faz tocar a trombeta para que a humanidade se erga e prossiga o caminho.

É neste ambiente que o autor sagrado se questiona e procura respostas para a realidade do seu ambiente: quem dá origem ao universo? Quem organizou o tempo? Porque existe o dia de sábado? Porquê a diversidade de seres vivos? Porque cooperam os seres humanos? Porque cooperam o feminino e o masculino? Porque há bem e mal? ...

O autor sagrado mergulha a narrativa da criação no ambiente relacional. À imagem do Deus relação, também o humano é relação. Relação de diversa ordem e nesta se destaca a relação afetiva e física em ordem à doação amorosa com

visão perpétua, em ordem ao serviço ao mundo pela comunhão de vida, procurada, assumida e unida no ideal de comunhão física, afetiva e do amor oblato.

A carta aos Hebreus aponta Jesus como modelo supremo da glorificação humana. Em Jesus, pela sua encarnação e pela glória perfeita, Deus manifesta, para toda a humanidade a salvação. Os salvos e o Autor da Salvação irmanados na mesma glória.

A diversidade do género unida em matrimónio é desígnio de Deus. A união sponsal entre mulher e homem torna-se perpétua sempre que aberta à vida nova, e à fundada esperança da autenticidade de cada membro do casal. O amor sponsal fermenta no coração dos esposos tudo o que há de bom e belo em ordem à sua fidelidade e à sua perenidade.

O casamento, amor sponsal, na visão de Jesus, e assim proposto com afinco, como modo de vida evangelizada e evangelizadora, é um dom de Deus, que se torna estável e divinamente para sempre.

O amor sponsal, na visão eclesial, tem sempre como modelo o Cristo, esposo que ama a sua amada, a Igreja, dando a vida. A própria missão do messias é o amor fiel e casto pela sua amada. Na paixão do Jesus está a revelação do amor, que é oblação, oferta genuína de Deus pela humanidade.

NUMA PALAVRA...

Antonino Dias, Bispo Diocesano

Uma das atividades mais importantes nas nossas comunidades cristãs é a catequese. Não se pode descorar nem fazer dela qualquer coisa. A inteligência das crianças, dos adolescentes e dos jovens “tem necessidade de aprender, mediante um sistemático ensino religioso, os dados fundamentais, o conteúdo vivo da verdade que Deus nos quis transmitir e que a Igreja procurou exprimir de maneira cada vez mais rica no decurso da sua história” (EN44).

Os primeiros catequistas são os pais. Se, porventura, os pais têm certa dificuldade em transmitir alguns conteúdos da fé, a comunidade cristã faz surgir, de dentro de si, pessoas que possam ajudar os pais nessa missão. Estas pessoas são para ajudar, não para substituir os pais.

E, se, como dizíamos, os pais possam não ter tanta apetência para transmitir certos conteúdos da fé, há umas sessões de catequese que eles não podem mesmo deixar de dar. São as lições do testemunho e o interesse pela formação cristã dos filhos.

Se isto faltar, os filhos até poderão saber conteúdos essenciais, mas será que irão pautar a sua vida por estes valores e princípios que aprenderam, mas constatarem que seus pais não os praticam?

O exemplo é determinante. A nossa gratidão a todos os catequistas - eles e elas - que colaboram para que Jesus Cristo seja cada vez mais conhecido, amado e seguido.

BREVEMENTE:

19 de outubro de 2024

20 de outubro de 2024

Dia Diocesano das Missões - Igreja do Valongo, Castelo Branco

Peregrinação à Porta Santa do Arciprestado de Abrantes